

## **Dificuldades dos professores no ensino remoto em tempos de pandemia**

---

**Nara Tavares Fernandes Moraes**

*Especialista em Meio Ambiente e suas Tecnologias (IFAM/CMDI),*

*Professora de Informática.*

**João Batista Ferreira Souza da Silva**

*Professor de Geografia do IFAM/CMDI, Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI).*

DOI: [10.47573/aya.5379.2.68.12](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.68.12)

## RESUMO

A disseminação do coronavírus impôs novos desafios para os profissionais da educação. O trabalho tem como objetivo de investigar as dificuldades dos professores para trabalhar com o ensino remoto. Quanto ao objetivo a pesquisa caracterizou-se como exploratória descritiva, de abordagem qualitativa. O público-alvo da pesquisa, foram professores do ensino básico de Manaus. Foi constatado que a maior dificuldade dos professores ao trabalhar com o ensino remoto refere-se a falta de cursos de formação profissional voltados ao uso de recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** ensino remoto. dificuldades dos professores. inovações tecnológicas. pandemia.

## ABSTRACT

The dissemination of the coronavirus has posed new challenges for education professionals. The work aims to investigate the difficulties of teachers to work with remote teaching. As for the objective, the research was characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative approach. The target audience of the research were teachers of basic education in Manaus. It was found that the greatest difficulty for teachers when working with remote teaching refers to the lack of professional training courses aimed at the use of technological resources.

**Keywords:** remote teaching. teachers' difficulties. technological innovations. pandemic.

## INTRODUÇÃO

A educação, no Brasil, é um processo que vem passando por vários problemas e transformações, devido às influências sociais, políticas e econômicas que ocorrem no mundo globalizado, precisando, cada vez mais, ser estudada, reinventada e adaptada a fim de atender as necessidades humanas atuais.

Apesar avanços tecnológicos, nos últimos anos, que alteraram significativamente o modo de vida do homem e a sua relação com a natureza, ainda existe uma grande dificuldade tanto para os professores quanto para os alunos a se adequarem as novas formas de ensino. As dificuldades de se trabalhar a distância e a adaptação com aulas não presenciais vem sendo um dos fatores que acabam comprometendo a qualidade de ensino das escolas públicas brasileiras.

O isolamento social decorrente da disseminação do coronavírus impôs novos desafios para os profissionais da educação e para o público atendido por esse serviço, que tiveram de se adaptar a uma nova realidade e encontrar novas formas de trabalhar o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto foi introduzido o ensino remoto como alternativa de continuidade das atividades escolares, que se utiliza de aparatos tecnológicos e possibilita o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A pergunta que norteou a elaboração deste trabalho foi: Quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores ao ministrar suas aulas nesse momento pandêmico? Diante da questão apontada, o presente trabalho tem como objetivo de investigar dificuldades dos professores para trabalhar com o ensino remoto no ensino básico da cidade de Manaus.

A relevância do presente trabalho se deve à necessidade de estudos que revelem as dificuldades encontradas por professores e alunos no que se refere ao ensino remoto e indicar possíveis medidas que possam contribuir para minimizar os graves impactos negativos que a pandemia está ocasionando na qualidade de ensino das escolas públicas de Manaus-AM.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia introduziu o isolamento social na vida de todas as pessoas e, para tanto, o mundo buscou formas para adaptar-se diante do surgimento de novas formas de viver, quando da permanência em casa por um período indeterminado (SANTOS, 2020). Esse vírus, por sua vez, causou o fechamento das escolas, como estratégia de enfrentar e evitar o contágio de COVID-19 (VILLAS BÔAS; UNBEHAUM, 2020).

Vários decretos e medidas provisórias foram criados pelo governo federal, cabe destacar os decretos das Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 e Nº 544, de 16 de junho de 2020 e da medida provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020), que tinham como intenção de substituir as aulas presenciais das escolas, por aulas remotas através de tecnologias digitais, inicialmente até dezembro de 2020. Mas isso se estendeu até os dias atuais, mas como uma pequena diferença, voltando as aulas presenciais em junho de 2021, conhecido como o ensino híbrido.

Com a intenção de não prejudicar a educação dos estudantes, os gestores públicos autorizaram que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas remotas, mas outros problemas foram gerados, pois muitas escolas públicas municipais e estaduais, professores, alunos e pais, não estavam preparados para essas mudanças. Portanto a pandemia do COVID-19 ocasionou não somente o isolamento social, mas também inúmeros outros transtornos e desafios para professores e estudantes, até mesmo na forma de se usar tecnologia em prol da educação de jovens e adultos.

Muitos professores da rede pública de ensino já tinham grandes problemas para conduzir as práticas pedagógicas na sala de aula com a inserção de recursos tecnológicos, com a pandemia os docentes e estudantes tiveram que aderir e se adaptar a essa forma de ensino, onde a internet foi um grande aliado e foi vital para a continuidade das aulas não presenciais nas escolas públicas e privadas.

Segundo Santos (2020), “a pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”. Em outras palavras o autor revela que a educação neste momento de pandemia propõe alternativas didático-pedagógicas nas quais inclui o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação corroborando para o processo de ensino-aprendizagem.

Para Andrade *et al.* (2020) o processo de mudanças sociais e tecnológicas marcará este século trazendo a necessidades de rever nossas ideias, propostas, investimentos e entendimentos diversificados.

Os autores Freitas e Duarte Filho (2018) afirmam em seu estudo que, por meio das tecnologias, a aprendizagem não fica somente em sala de aula, podendo ocorrer em outros es-

paços com o uso de dispositivos móveis conectados à internet. Os autores salientam-se que a facilidade de acesso à informação nos dispositivos favorece a formação integral dos alunos.

Com a pandemia os professores estão tendo graves dificuldades e ministrar suas aulas e um grande desafio ainda maior no que se refere aprendizagem dos seus alunos, onde a forma de aprendizagem dentro de uma sala de aula não é mais como era antes. Oliveira (2015) já chamava atenção para mudanças nas práticas pedagógicas dos professores no sentido de melhorar a aprendizagem dos alunos, afirmando que:

A escola durante muitos anos foi vista como único espaço onde a educação acontecia e o professor como único responsável por possibilitar que a aprendizagem acontecesse, sendo reconhecido como o detentor do saber. Em meio aos avanços tecnológicos surge o termo “Sociedade do Conhecimento”, que rompe com esta ideia, descaracteriza a escola como instituição primordial, expandindo o conceito de educação. (OLIVEIRA, 2015, p. 1).

E esse processo fez com que o professor perdesse ainda mais o controle sobre aprendizagem de seus alunos. Com a pandemia o professor sentiu necessidade de estudar e adotar outras metodologias que conduzissem à uma melhor aprendizagem dos alunos. Um dos papéis do professor é instrumentalizar o aluno para aprender e esse processo encontra-se ineficaz, meio que perdido diante do distanciamento físico entre o aluno e o professor.

## INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Mesmo com todas as inovações tecnológicas, a adaptação foi lenta e gradual para o ensino remoto, no período de pandemia, foi percebido que a sociedade e professores que atuam no ensino básico, das escolas públicas, não estavam preparados para lidar com os novos aparatos tecnológicos e para conviver fora do ambiente escolar. O isolamento social e este tipo de ensino a distância se fez necessária e impôs aos professores a criação de metodologias que incorporassem recursos tecnológicos para a realização das aulas remotas.

Dentre todas as limitações, escolas e professores se esforçaram ao máximo para oferecer um ensino de qualidade nesse período de pandemia, onde as inovações tecnológicas educacionais ainda foram por meio da internet, TV, rádios e por meio de material impresso para alunos que não possuíam nenhum tipo de experiência em usar tecnologia como um celular móvel ou até mesmo computadores. Muitos pais se esforçaram ao máximo para ajudar os filhos comprando celulares para que eles pudessem assistir as suas aulas.

Teixeira (2005, p. 8) afirma que diferentes possibilidades são relacionadas à inserção das inovações tecnológicas como objetos inovadores para a educação, citando três elementos:

[...] inovação no pedagógico como ferramenta de apoio e material didático, elemento motivador; ampliação da visão do mundo por meio do acesso à informação e da participação em redes; apoio à administração da escola, e; acesso e manejo dos instrumentos tecnológicos contemporâneos por todos, professor e alunos.

Entre todas as dificuldades enfrentadas pela população brasileira nos tempos de pandemia, o acesso as aulas remotas foi uma das problemáticas enfrentadas por alunos e docentes, entende-se que boa parte da população não tem acesso às inovações tecnológicas, a um bom sinal de internet e a equipamentos para estudar a distância. Mesmo com o grande uso dos smartphones para acessar internet para as realizações das aulas, a internet é uma das maiores problemáticas enfrentadas, geralmente limitadas e de baixa velocidade, utilizada muitas das vezes

para as redes sociais ou serviços que consomem pouca internet (VALENTE, 1999).

As inovações tecnológicas, enquanto recurso tecnológico estão sendo instrumentos muito importantes no cotidiano de professores e alunos, a sociedade está convivendo com uma pandemia que afeta o mundo a mais de um ano, e diante do esfolamento social que é apontado pela World Health Organization – WHO (2020) o isolamento social é uma importante medida para evitar a contaminação da população, diante disso os recursos tecnológicos estão permitindo o desenvolvimento das atividades escolares e até mesmo o contato entre professores e alunos sem a necessidade do contato físico e presencial.

## ENSINO REMOTO

Levando em consideração o cenário mundial com a pandemia do Covid-19, a educação está passando por um momento muito delicado, pois muitos estudantes ficaram excluídos do ensino remoto ou não conseguiram se adaptar as novas formas de aulas adotadas nesse período pandêmico. As instituições de ensino e os professores estão com muitas dificuldades de transmitir para seus alunos os conteúdos de suas aulas, é necessário a inclusão de novas estratégias de enfrentamento, não somente ao vírus, mas também em relação ao distanciamento social, essa situação gerou grandes mudanças na sociedade.

Segundo Arruda (2020), o ensino remoto é um procedimento que permite uma maior aproximação à educação presencial, se caracterizando por oferecer condições de interação entre professor e aluno, tendo em vista que as aulas são transmitidas em tempo real e em horários semelhantes as aulas presenciais.

De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 8) o modelo de educação, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”, para suprir a falta de aulas presenciais, atendendo à necessidade do aluno e do professor.

No que diz respeito a preparação para o ensino remoto, Alves (2020) aponta que o corpo docente nem sempre está preparado para essa nova metodologia de ensino através das plataformas digitais, além disso existem limitações que podem ser da tecnologia ou do próprio acesso. Para Alves (2020, p. 358).

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados.

Para Leal (2020) o ensino remoto é uma estratégia que possibilitou por meio da tecnologia e da adequação a necessidade do contexto atual causado por Covid-19, continuidade e a finalização dos componentes curriculares. Ainda para o autor diversos pontos devem ser analisados nesse processo tais como os novos currículos, as questões físicas e mentais e o tempo de estudo.

## TRABALHO PEDAGÓGICO E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS

É importante que o professor crie situações de ensino-aprendizagem com o ensino remoto que possibilitam e o debate e a troca de conhecimentos entre professor e o aluno e entre os alunos, pois observa-se que essas práticas pedagógicas estão acontecendo de forma muito reduzida ou simplesmente não existe ou até são ignoradas por professores e alunos, devido à falta de experiência com essa situação ou por limitações da comunicação através da internet.

Mattos (1992) e Menezes (1993) salientam que o “domínio do computador não ocorre de maneira imediata e sem esse domínio é difícil para o professor se sentir seguro a ponto de provocar a transição da postura de professor tradicional para um professor que saiba tirar proveito do computador como ferramenta auxiliar do processo de construção do conhecimento do aluno”.

Segundo Almeida (1996) as vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano. O professor deve repensar constantemente no seu trabalho pedagógico, tendo como foco o aprendizado dos alunos e as mudanças que ocorrem na sociedade, fazendo o uso de recursos tecnológicos para aprimorar a sua prática docente cotidiana. A esse respeito Perrenoud (2000) aponta que uma das dez novas competências para ensinar é “utilizar novas tecnologias, pois se trata de um recurso enriquecedor do processo ensino e da aprendizagem”.

Ainda neste contexto, as mudanças no que diz respeito as metodologias pedagógicas podem ser ressaltadas no uso da rede Internet, os educandos têm a chance de pesquisar e explorar diferentes bases de dados e construir páginas para registrar os resultados de projetos ou atividades desenvolvidas. Neste sentido cabe a escola garantir aos alunos a aquisição de habilidades, atitudes e valores para uma formação em consonância com os constantes processos de transformação que ocorrem na sociedade (KENSKI, 2007).

Ainda a esse propósito, é imprescindível que haja a qualificação profissional dos docentes, no domínio da informática para que eles consigam utilizar, como ferramenta de apoio, estes recursos em sala de aula. “É necessário fornecer a esse profissional a base teórica e prática desta nova metodologia que enfatiza o aprendizado e não o ensino” (VALENTE, 1999).

Dentre as diversas ferramentas que corroboram para o desenvolvimento de atividades na área da informática em educação, a formação do profissional capaz de mediar a interação aluno computador tem sido de extrema importância nas universidades (VALENTE, 1999). Tal formação tem sido destaque durante a vida acadêmica do docente, onde ele fica a par das mídias tecnológicas para o enriquecimento das aulas.

Contudo, o computador pode ser usado na educação através de software do tipo tutoriais, exercício e prática, jogos, simulação e multimídia. Porém, tais atividades podem facilmente ser reduzidas ao fazer sem exigir que o aluno compreenda o que está fazendo. Portanto, cabe ao professor interagir e explicar as atividades com a classe, levando-os a compreensão da atividade e juntos chegar ao resultado, pois cabe ressaltar que as ferramentas tecnológicas são apenas de apoio.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com professores que atuam no ensino básico, quanto ao objetivo da pesquisa caracterizou-se como exploratória descritiva, de abordagem quali-quantitativa (SILVA, 2012). O público-alvo da pesquisa, foram professores, do ensino fundamental que atuam em escolas públicas, localizadas na Zona Norte e Zona Leste da cidade Manaus - AM.

No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da literatura e trabalhos existentes relacionados ao ensino remoto.

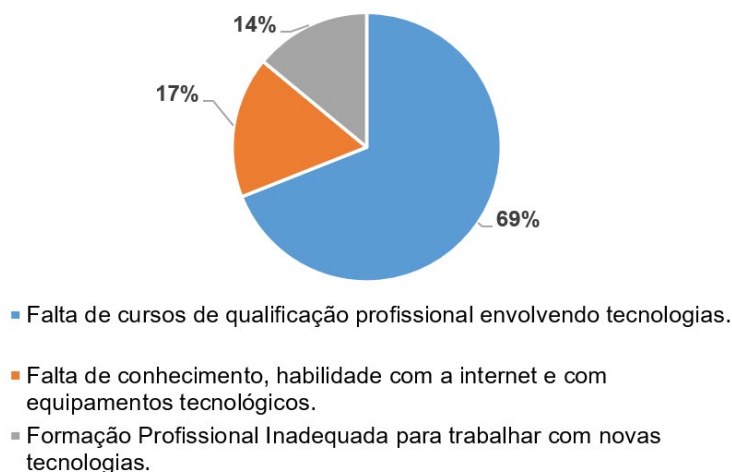
No segundo momento, foram aplicados 127 questionários para professores, com o intuito de entender sobre as dificuldades que os professores estariam enfrentando no período pandêmico em relação ao ensino remoto.

No terceiro momento, foi realizado a organização e tratamento dos dados coletados, onde eles foram apresentados em forma de gráficos, utilizando a estatística descritiva, a qual nos permite nortear e quantificar os dados para posteriormente serem analisados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos na pesquisa, onde os dados coletados foram divididos em categorias e apresentados em forma de gráficos para facilitar a análise e a interpretação das informações coletadas.

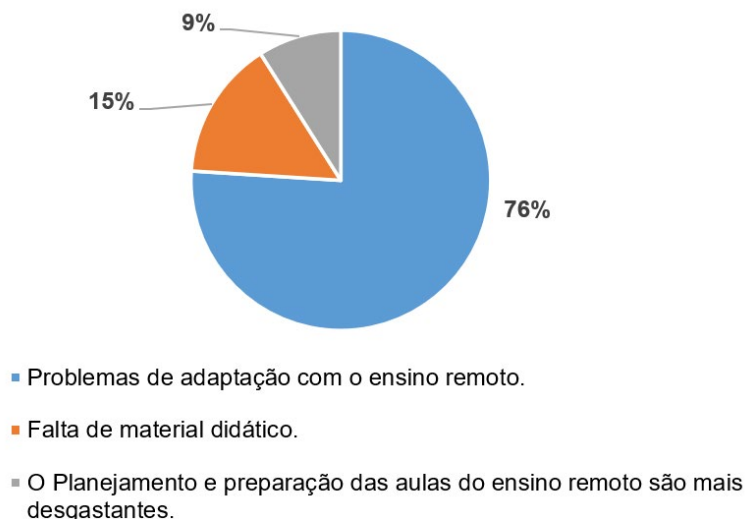
**Gráfico 1- Categoria - Qualificação Profissional Tecnológica**



A pesquisa demonstrou, no gráfico 1, que 69% dos respondentes apontaram que a falta de cursos de qualificação profissional tecnológica é um fator que dificulta significativamente o trabalho do professor com o ensino remoto, outros (17%) dos professores ressaltaram que a falta do conhecimento e habilidades com o uso da internet e com os recursos tecnológicos educacionais afetam a qualidade do trabalho pedagógico envolvendo o ensino remoto. E por fim, (14%) dos professores que responderam tem dificuldades para trabalhar com o ensino remoto, devido a uma formação acadêmica inadequada para trabalhar com as novas tecnologias voltadas para o ambiente escolar. Dentre esses desafios atuais, Costa (2014) traz que a formação de professo-

res para o uso de recursos tecnológicos incorporado ao processo de ensino é deficiente, ou, até mesmo não existiu. Valente (1999) aponta que é imprescindível que haja a qualificação profissional dos docentes no domínio da informática para que eles consigam utilizar como ferramenta de apoio estes recursos em sala de aula. “É necessário fornecer a esse profissional a base teórica e prática desta nova metodologia que enfatiza o aprendizado e não o ensino” (VALENTE, 1999).

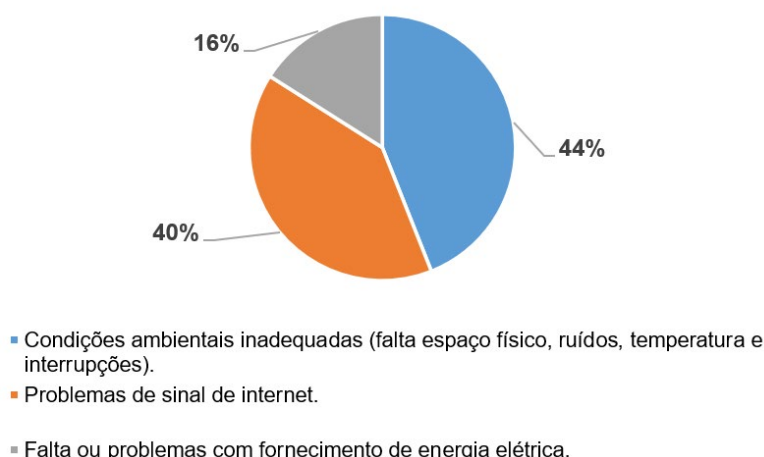
**Gráfico 2 - Categoria – Dificuldades com o Ensino Remoto**



De acordo com a pesquisa, no gráfico 2, ficou demonstrado que 76% dos professores respondentes indicaram que sentiram dificuldades de adaptação com o ensino remoto, em seguida com 15% dos respondentes apontaram que a falta de material didático dificulta a ação docente ao trabalhar com o ensino remoto, já 9% dos respondentes mencionaram que a elaboração do planejamento e preparação das aulas do ensino remoto são mais desgastantes do que nas aulas presenciais. Mattos (1992) e Menezes (1993) salientam que o “domínio do computador não ocorre de maneira imediata e sem esse domínio é difícil para o professor se sentir seguro a ponto de provocar a transição da postura de professor tradicional para um professor que saiba tirar proveito do computador como ferramenta auxiliar do processo de construção do conhecimento do aluno”. A esse respeito Kenski (2007) argumenta que a escola, frente as inovações tecnológicas, precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. A este propósito a educação precisa acompanhar as diversas transformações que ocorrem no mundo e na sociedade e o uso de recursos tecnológicos são ferramentas que auxiliam consideravelmente a sociedade atual nas diversas atividades que perpassam pela vida humana (COSTA, 2014).



**Gráfico 3 - Categoria Ambiente de Trabalho**



Ao analisar o gráfico 3, a pesquisa evidenciou que 44% dos respondentes consideram que as condições ambientais são inadequadas (falta de espaço físico, ruídos, temperatura e interrupções) e prejudicam tanto professores quanto os alunos em relação ao processo de ensino e de aprendizagem, já 40% dos respondentes indicaram que os problemas e a falta de sinal de internet é um fator que prejudica muito o trabalho pedagógico e a qualidade das aulas relacionadas ao ensino remoto, e por último 16% dos respondentes apontaram que a falta e a queda de energia elétrica constantes, nos bairros periféricos da cidade de Manaus, comprometem substancialmente a qualidade do ensino remoto. Alves (2020) aponta que o corpo docente nem sempre está preparado para essa nova metodologia de ensino através das plataformas digitais, além disso existem limitações que podem ser da tecnologia ou do próprio acesso. A internet é uma das problemáticas enfrentadas, geralmente limitadas e de baixa velocidade, utilizada muitas das vezes para as redes sociais ou serviços que consomem pouca internet (VALENTE, 1999).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho foi importante para constatar que a COVID-19 mudou drasticamente a realidade escolar e que foi necessária a introdução de novas estratégias de trabalho, como o ensino remoto, que possibilitou com que o processo educacional não parasse totalmente, mas o ensino remoto ainda não é uma realidade em todas as escolas públicas, devido à grande desigualdade social existente na capital que se acentuou com a pandemia, além da desigualdade de infraestrutura existentes entre as escolas, principalmente nas zonas periféricas da cidade de Manaus-AM.

O trabalho revelou que a maioria dos professores respondentes apresentam várias dificuldades para se adequar ao ensino remoto, pois existe uma carência de cursos de capacitação profissional, envolvendo o aparato tecnológico. Outro aspecto relevante, é no tocante à formação acadêmica, onde professores apontaram que é inadequada, diante das atuais necessidades e demandas da escola, pois é cada vez mais necessário fazer uso de novas tecnologias que auxiliem no processo de ensino e de aprendizagem.

Outro ponto apontado na pesquisa pelos professores refere-se a falta de conhecimento e habilidades com a informática básica, que certamente prejudica o desenvolvimento das atividades escolares e gera problemas para que os professores se adaptem ao trabalho remoto e

outras estratégias de ensino semelhantes.

Ainda, foi constatado, com a pesquisa que os ambientes de trabalho pedagógico, às vezes, são inapropriados tanto para professores como para os alunos, devido as interrupções, ruídos, falta de equipamentos e equipamentos desatualizados. Foi relatado também que a falta de sinal de internet e as sucessivas quedas de energia elétrica nos bairros periféricos da cidade de Manaus se constituem em entraves para a realização satisfatória das aulas com o ensino remoto.

A partir das informações coletadas e analisadas ficou evidenciado que os problemas e a precariedade ao se trabalhar com o ensino remoto nas escolas públicas da cidade de Manaus não é somente responsabilidade apenas dos professores e gestores escolares, é um problema que deve ser compartilhado e solucionado com investimentos e políticas públicas do Estado, no sentido de melhorar a infraestrutura escolar, equipar as salas de aulas com aparatos tecnológicos e qualificar os professores com formações e cursos voltados para o uso de recursos tecnológicos, medidas essas que certamente poderão contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nas escolas públicas do ensino básico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S; MELO, L. P. G; SADOYAMA, A. S. P; SADOYAMA, G; TOMÁS, P. H; COSTA, V. G; CÂMARA, E. A; SOARES, C. L. Construção e adaptação do projeto Apolobvm: Relato de experiência de criação de metodologia de ensino através de ferramentas tecnológicas e inovadoras em tempos de pandemia de covid-19. Revista Multidisciplinar Humanidade e Tecnologia (FINOM), v. 25, Minas Gerais, 2020.

ALVES, R. G. A. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces científicas. Aracaju. V.8. N.3. p. 348 – 365. 2020. Fluxo Contínuo. 2020. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>>. Acesso em: 04 de jul. de 2021.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n.1, p. 257-275, 2020.

\_\_\_\_\_. PORTARIA N° 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Diário Oficial da União. Publicado em: 18/03/2020/ Edição: 53/Seção:1/Página:39. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 maio de 2021.

\_\_\_\_\_. PORTARIA N° 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-Covid-19, e revoga as Portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020. 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 15 maio de 2021.

\_\_\_\_\_. MEDIDA PROVISÓRIA N° 934, DE 1° DE ABRIL DE 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União. Publicado em: 01/04/2020 /Edição:63-A/Seção:1-Extra/Página:1. Órgão: Atos do Poder Executivo. 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de>

1-de-abril-de-2020-250710591.Acesso em: 15 de maio de 2021.

COSTA, S. M. A influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. 2014. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

FREITAS, P. C. DE.; DUARTE FILHO, N. F. Aprendizagem móvel: percepções quanto à utilização por docentes da educação profissional e tecnológica. Revista Edapeci: educação a distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais, v. 18, p. 50-63, 2018.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. Ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

LEAL, P. C. S. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EAD) veio para ficar! Gestão & Tecnologia. Faculdade Delta Ano IX, V. 1 Edição 30 jan./jun. 2020. Disponível em: Acesso em: 26. jun. 2021.

MATTOS, M. I. L., (1992). O computador na escola pública - análise do processo de formação de professores de segundo grau no uso desta tecnologia. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo.

MENEZES, S. P. (1993). Logo é a formação de professores: o uso interdisciplinar do computador na educação. Tese de Mestrado, Escola de Comunicação e Arte, USP, São Paulo.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, v. 20, 2020.

TEIXEIRA, C. M. F. Inovar é preciso: concepções de inovação em educação. 2010. Disponível em: [http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2011\\_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf). Acesso em: 28 de julho de 2021.

OLIVEIRA, J. L. A escola na sociedade contemporânea: reflexões acerca da influência das novas tecnologias nas práticas pedagógicas. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Campina Grande. II Congresso Nacional de Educação, 2015.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, B. de S. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: ALMEDINA, 2020.

SAÚDE, M. Painel Informativo. Coronavírus Brasil. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 25 jul. de 2021.

SILVA, J. M. Metodologia da pesquisa: guia prático (mime-o). São Gabriel da Cachoeira: IFAM, 2012.

VALENTE, J. A. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. Disponível em: <<http://files.educacao-inclusiva21.webnode.com/200000009-d433fd62a3/cap1%20LIVRO%20INFORMATIC%20n%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20ARMANDO%20VALENTE.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

VILLAS BÔAS, L.; UNBEHAUM, S. Educação escolar em tempos de pandemia. Informe 1. Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em: <http://abre.ai/bgvP>. Acesso em: 29 de julho de 2021.

World Health Organization - WHO. Coronavírus disease (COVID-19) pandemic [Internet]. Geneva:

World Health Organization; 2020 [cited 2020 May 4]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.